

**ECONOMIA  
SOCIAL**



**JORGE DE SÁ**  
Presidente do CIRIEC Internacional

## Evoluções do conceito de economia social

**E**m 1830, o economista Charles Du-  
noyer publicou o “Novo tratado de  
economia social ou simples exposi-  
ção das causas sob influência das  
quais os homens conseguem usar as  
suas forças com mais liberdade e mais  
potência”, seguindo o seu mestre  
Jean-Baptiste Say na preferência pela  
expressão economia social na vez de  
economia política.

Não será, portanto, de estranhar  
que Léon Walras, fundador da econo-  
mia política moderna, tenha publi-  
cado em 1877 a obra “Estudos de econo-  
mia social ou Teoria da repartição  
da riqueza”, enquadrada na publica-  
ção “Elementos de economia política  
pura”.

Numa obra de 1890 designada  
“Quatro escolas de economia social”,  
a Sociedade Cristã Suíça de Econo-

mia Social, reproduziu quatro confe-  
rências tratando da escola autoritá-  
ria (dominada pelo dogma religioso e  
a autoridade do patrão), da escola da  
liberdade (de inspiração liberal), da  
escola coletivista (à época, socialista)  
e da escola da solidariedade (funda-  
da na cooperação), esta última apre-  
sentada por Charles Gide que poste-  
riormente viria a inspirar o “nosso”  
António Sérgio.

Já antes, pelos idos de 1834, Al-  
ban de Villeneuve-Bargemont publi-  
cava o seu “Tratado de economia po-  
lítica” numa perspectiva quicá mais  
doutrinal, assente na moral cristã, as-  
sociando na prática o conceito de econo-  
mia social ao de economia carita-  
tiva. É neste âmbito que viria a criar  
em 1856, com Frédéric Le Play, a So-  
ciedade Internacional de Estudos

Práticos da Economia Social.

Numa outra perspetiva, por vol-  
ta da metade do século XIX, encon-  
tramos uma orientação vincadamen-  
te socialista e dominada pelos concei-  
tos de “associação” e de “cooperati-  
va”, primeiro com a obra de Constan-  
tin Pecqueur (1842) intitulada “Nova  
teoria de economia social e política  
ou estudos sobre a organização das  
sociedades” e logo depois, em 1846,  
com o trabalho de François Vidal “Da  
repartição das riquezas ou da justiça  
distributiva na economia social”.

Quase trinta anos depois, com a  
renovação do pensamento socialista,  
de que o “nosso” Antero foi uma refe-  
rência, encontramos o Benoît Malon,  
um proudhoniano, com o seu “Man-  
ual de economia social” de 1883.

Mas foram as grandes exposi-

ções universais francesas de Paris na  
segunda metade do século XIX que  
consagraram o conceito de econo-  
mia social. Primeiro a de 1855 que  
acolheu a “economia caritativa” no  
espaço dedicado à economia domés-  
tica. Depois, na exposição de 1867  
onde a economia social mereceu um  
concurso e um prémio, seguida do  
triumfo de 1889 com um pavilhão in-  
teiramente dedicado e 1.200 exposi-  
tores. A consagração chegou com a  
exposição de 1900 onde brilhou o  
“Palácio da Economia Social” com  
cerca de 6.000 expositores vindos de  
40 países a que se seguiu o relatório  
geral de Gide em 1902, reeditado em  
1905 com o título “Economia Social  
– As instituições do progresso social  
no início do século XX”.

O conceito estava bem ancorado  
e é assim que professor Edgard Mil-  
haud, fundador do CIRIEC Interna-  
cional, cria em 1908, em Genebra, a  
revista Les Annales que se mantém  
desde então dedicada à economia co-  
letiva, um conceito com que Milhaud  
concebia o conjunto da economia pú-  
blica e da economia social.

É na senda de todo este contex-  
to que António Sérgio veio a desen-  
volver a ideia de “solidariedade vo-  
luntária”, uma malha entretecida e  
que continua a ser recordada meio  
século depois do seu desapareci-  
mento físico. ■

### Espaço da Economia Social

Por iniciativa da Mutualité Française, foi cria-  
do o movimento “Espaço da Economia Social”,  
que integra dez entidades mutualistas europeias,  
entre as quais a Associação Mutualista Monte-  
pio. Este movimento pretende dotar os candida-  
tos às próximas eleições para o Parlamento Eu-  
ropeu de uma informação sobre as aspirações e  
inquietações dos cidadãos europeus relativa-  
mente à Europa Social.

Para esse efeito, foi publicado um manifesto e  
lançado um questionário para recolha das opi-  
niões dos cidadãos e que estará disponível até ao  
dia 31 de março. Pode aceder ao manifesto e ao  
questionário em [www.montepio.org](http://www.montepio.org).

### Colóquio “Revisitar António Sérgio”

Realiza-se no dia 28 de fevereiro, na Casa da Es-  
crita, em Coimbra, a Jornada Primeira: Econo-  
mia e Sociedade, do Colóquio “Revisitar Antó-  
nio Sérgio cinquenta anos depois”.

Esta iniciativa é organizada pelo Centro de Es-  
tudos Cooperativos e da Economia Social da Fa-  
culdade de Economia da Universidade de Coim-  
bra (FEUC) e tem o apoio da CASES e do Muni-  
cípio de Coimbra. Do programa desta jornada  
constam seis conferências centradas no pensa-  
mento de António Sérgio e na relação entre a  
economia social e solidária e a democracia.  
No final, está prevista a abertura da Exposição  
bibliográfica, na Biblioteca da FEUC. ■

Foram as  
grandes  
exposições  
universais  
francesas de  
Paris no século  
XIX que  
consagraram o  
conceito de  
economia  
social.



JORGE DE SÁ

**“Foram as grandes  
exposições  
universais francesas  
de Paris que  
consagraram o  
conceito de  
economia social.”**

PÁGINA 30